

O
PARAHYBANO

25 DE FEVEREIRO
DE 1892

O PARAHYBANO

ORÇÃO DO POVO

ANNO I	Assignatura CAPITAL Por mez.....1\$000 Folha avulsa.....100 Pagamento adiantado	PARAHYBA DO NORTE QUINTA-FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1892	Assignatura INTERIOREESTADOS Por trimestre...4\$000 Editaes e apedido al. 100 Annuncio idem 60 rs.	N. 22
--------	---	---	--	-------

«OPARAHYBANO» PUBLICA-SE ÀS
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

O PARAHYBANO

PARA A HISTORIA

(VARIACÕES SOBRE UM ARTIGO
DO «ESTADO»)

Durante quarenta e sete dias a patriótica junta governativa praticou os seguintes actos:

—Deu melhor organização ao corpo de policia d'onde tinha fugido a moralidade, obrigando o ex-commandante a pagar as praças os pretos vencidos, em cuja posse elle se achava e dando baixa a sargentos que nunca tinham vindo à capital, recebendo, entretanto, o soldo e vivendo da agricultura;

—Suspendeu a constituição estadual, eloquente attestado da ineptia e servilismo de seus auctores ao amo que os congregara para confeccional-a;

—Dissolveu um ajuntamento illicito que affrontava a moralidade publica com o nome de congresso legislativo;

—Dissolveu um grupo de parasitas que, sob o falso titulo de magistrados estadoaes, tinham-se introduzido sorrrateiramente nos cofres publicos;

—Deu completa autonomia ás localidades, approvando as indicações que lhe eram feitas para seus intendentes, em vista das justas deposições dos que occupavam aquelles cargos, e que, ainda depositos, lançavam mão do assassinato, como succedeu em Campina Grande;

—Demittio uns *soi-disant* collectores que nada arrecadavam para a fazenda publica, á custa de quem viviam, havendo em todo o Estado apenas *dous* affiançados, e os substituiu por um pessoal idoneo e honesto;

—Demittio empregados da repartição da policia que injuriavam publicamente e na propria repartição os membros da Junta, e nos fundos de quintaes collavam pactos para não serem demittidos;

—Coherente e justiceira, demittio promotores publicos que, trahindo a confiança do cargo, procuravam anarchisar as respectivas comarcas, e os substituiu por cidadãos cheios de prestigio e merito;

—Supprimio dous logares no thesouro do Estado, deu melhor organização à secretaria do governo, levantou, com a reforma realisada, o externato normal, a nossa melhor instituição de ensino, determinando a percepção da gratificação de 50\$000 mensaes a todos os seus professores, acabando assim a odiosa injustiça de só perceber-a o dr. Maximiano José da Inojosa Varejão, ex-3º vice-governador, congressista e amigo do peito do dr. Venancio, e restabeleceu a cadeira de sciencias physicas e naturaes, que aliás nunca funcionara, attento à necessidade do seu ensino como preparatorio á matricula nos cursos superiores;

—Demittio os empregados da colonia Puchy, verdadeira *cóia de Caco*, nomeando pessoas competentissimas para os cargos, de consciencias brancas, realisando uma economia de quasi dous contos annuaes para os cofres publicos;

—Encarregou a cobrança administrativa do imposto de gados em Itabayanna a um zeloso empregado do thesouro, que tem sido por todos os governos honrado com importantes commissões, attento a sua honestidade e proficiencia;

—Supprimio cadeiras do ensino publico, cujos professores viviam ociosos por falta de frequencia, ou convertião as salas d'aulas em gabinetes de Baccho e Venus;

—Levou por toda a parte a tranquillidade e a ordem, procurando sómente os interesses e as conveniencias das localidades fazendo n'ellas reviverem os antigos laços de amizade;

—Reprimio o crime, substituindo no interior do Estado os destacamentos sem moralidade e força, fazendo fugir os grupos de cangaceiros criminosos, que ameaçavam a vida e a propriedade de nossos concidadãos;

Emfim tudo moralisou, a tudo deu ordem e a tudo endireitou de maneira que a paz da familia parahybana é hoje uma realidade.

Ex fructibus eorum cognoscitis eos.

Esteve entre nós o distincto amigo tenente-coronel Jovino Lameira Diniz, influencia politica nas comarcas de Alagôa-Grande e Cabaceiras.

Coincidençias...

Interessante o artigo do *Estado* de hontem sob o titulo *Iconoclastas*!

Trasendo á luz uma mera coincidência que se dá no Ceará, por ter uma bala de artilheria penetrado na igreja do Rosario e fragmentado a imagem da padroeira, aproveita o collega a oportunidade para deitar tardia orthodoxia, censurando o governo do marechal Deodoro por ter mandado retirar da sala do jury do Rio de Janeiro a imagem de Christo, e do necroterio a imagem de N. S. da Piedade.

Vamos tambem, á esse proposito, rememorar dous factos:

Quando pelo governo federal foi publicado o decreto sobre continencias militares aos actos do culto catholico, o sr. Venancio Neiva, para quem republicanismos queria dizer renegação da crença e fé religiosas bebidas no seio da familia, logo que teve d'elle conhecimento, telegraphou ao marechal Deodoro que a população desta cidade tinha recebido indignada o alludido decreto!

Nós cremos que a tal população de que falou o sr. Venancio não teve sequer conhecimento d'aquelle acto do governo do sr. Deodoro, mas o sr. Venancio e o seu pequeno corrilho julgavam, á proposito de qualquer coisa, poder falar em nome do povo, da população, da Parahyba, mesmo em questão de crença e sentimento religioso!

Mas, pouco depois o governo revogou o decreto, e entre nós houve homem serio que attribuisse esse acto ao telegramma do dr. Venancio!

Outro:

Em 1 de Janeiro de 1891 achava-se o sr. Venancio em Ponta de Matto e alli foram os seus amigos dar-lhe os bons annos. Brindando-o, disse um dos manifestantes que—N. S. da Conceição havia de permittir que o dr. Venancio recebesse ainda por muitos annos cumprimentos eguaes para felicidade desta terra.

—Estou mal recommendado! disse o ex-governador, com o seu conhecido riso alvar, á alguém que se achava ao seu lado.

Pois bem! um anno depois, dia por dia, em 1 de Janeiro de 1892, o sr. Venancio deixava de ser governador da Parahyba!

Vê o *Estado* que não é bom

andar-se brincando com cousas da igreja nem metter á bulha os seus actos! E nós, acompanhando a folha dissidente em seus sentimentos orthodoxos, lastimamos somente que mais cedo não os tivesse externado, e aconselhado em tempo ao amo e senhor, fazendo-lhe ver quanto de ridiculo vae no homem que renega a sua fé religiosa com a mesma facilidade com que renega as crenças politicas.

Por um telegramma

Em telegramma remettido do Rio e publicado em um dos ultimos ns. do *Estado*, o cidadão Hermes da Fonseca tinha a elevada patente de general, no numero seguinte passava á coronel e no immediato já era tenente-coronel. Isto é que é fazer carreira! Com esse andar o homem é capaz de ser alferes em poucos dias.

E nós que acreditavamos tanto nos telegrammas do *Estado*...

O distinctissimo official Hermes (não sabemos já que posto occupa), que fez politica durante a administração de seu tio, logo depois da queda do mesmo deitou o primeiro manifesto pedindo aos camaradas que se abstivessem de politica por ser prejudicial á disciplina e concitou-os a se entregarem de corpo e alma aos trabalhos e estudos proprios da profissão. Esse manifesto foi transcripto nas columnas do *Estado* em dias do mez findo.

O mesmo distinctissimo official agora publica o manifesto n. 2, convidando os mesmos camaradas á fazerem politica pelas armas e pregá a revolta ás classes militares.

Decididamente é muito distincto o official Hermes e mais o official seu primo.

E é por serem tão distinctos que os mesmos já estão submettidos a conselho, como afirma o proprio *Estado*.

Senhores da opposição, mais patriotismo e menos patacoada.

Os telegrammas destinados a produzirem effeito só produzem riso.

Guardem os nickeis.

Kermesse

Produto da 1.ª kermesse realizada no domingo ultimo...255,9

Immoralidade!

Foi a epigraphe de que se serviu o collega do *Estado* sobre a commissão, acertadamente commettida ao 1.º escriptuario do thesouro, nosso amigo capitão Francisco Primo, de arrecadar o imposto de gados nas feiras de Itabayanna.

Pelo primeiro periodo dessa local, que nos abstemos de aqui reproduzir, revela o collega a injustiça da censura e a crassa ignorancia em que está para com as disposições do Reg. do thesouro, além da má vontade que vota ao nosso amigo, um dos que muito contribuiu para a deposição do satrapa que tanto nos humilhou, abusando de nossa paciencia, e abatendo os nossos brios de cidadãos livres.

Se não nos falha a memoria, o art. 123 do Reg. citado determina que —aos empregados commissionedos para fóra da capital, se abonarão cem mil reis para preparos de viagem e mais dois mil reis por legua.

Ao nosso amigo não deram aquellas vantagens, preferindo elle, em compensação, 6% da arrecadação, que promover.

Eis o que chama o *Estado* immoralidade e melgúeira!

Tem razão. Desde que o collega não vê na usufruição de tão gorda propina um outro empregado que não o major Pinto Pessoa que, no character de presidente da intendencia desta capital, já estava designado para semelhante serviço, com 20% da arrecadação e para o qual não tem a necessária aptidão, pois a aldeia é pequena e todos nós nos conhecemos, não pode deixar de carpir tamanha desgraça e de chorar mais esse malogro.

Resignação, collega.

Nos é bem agradável, confessamos, reconhecer o *Estado* que o capitão Primo foi um dos generaes de mar e terra na patriótica jornada de 27 de dezembro ultimo, o que muito deve desvanecer o nosso amigo por haver concorrido para enxotar de palacio aquelle que, conspurcando os nossos brios e desvirtuando a nascente instituição republicana só tinha um fim, só visava um interesse—a ramificação da familia Neiva, de que era patrão e socio commanditario.

Não os tememos!

Era propósito nosso não reviver questões findas e nem trazer a tala da discussão males passados; mas desde que os infatigáveis defensores da bastarda política decalhou continuou diariamente dirigir aos nossos amigos grosseiras invectivas, dando interpretações malignas aos actos praticados pelo governo actual, e em o.s. necessidade de aproximarmos do lamaçal onde se achão chafurdados para coitell-os em suas rudes e torpes provocações.

Os redactores do *Estado do Parahyba* transviados do caminho que lhes é traçado pela moralidade publica e pelos altos interesses sociais, transformaram a imprensa que tão desastrosamente dirigem em poste infame, onde quotidianamente são sacrificados aquellos que, le v a d o s pelo sentimento da dignidade não se prestão a deificação do vicio e da impudencia, com que tanto se distinguio durante dois longos annos de administração o idolo a quem adorão.

Servos fieis aos accenos do amo, procurão no imitar em todas as torpezas e misérias!

Despides de todos os bons sentimentos, exautorados pela opinião publica a quem não respeitão, atirão-se sobre distinctos caracteres de nossa sociedade, procurando com semelhante tactica collocar os apr de individuos inflamados de improbidades e enrequecidos pela expoliação feita aos cofres publicos.

Desmascarados perante o publico sensato a quem procurão mystificar, fizerão da mentira a sua insignia, usando da calumnia

como arma de combate, e d'ahi apreciações injustas aos actos emanados da autoridade constituida, e as rudes invectivas atiradas sobre seus adversarios politicos.

Se quizessemos retaliar com os defensores da dictadura, e por consequencia com os adeptos da monstruosa oligarchia implantada n'este Estado pela ephemera influencia de um pobre velho, a quem levaram ultimamente a conspirar contra as instituições patrias de parceria com os presos da Santa-Cruz, diriamos:

Que entre os nossos amigos não encontrarão os redactores do *Estado* os violadores das malas do Correo, e que tambem não se os poderá accusar de terem recebido gordas propinas para deixarem de cumprir com os seus deveres.

Poderiamos muito facilmente mostrar ao publico quem são os verdadeiros verdugos d'esta infeliz terra; mas não nos convem revolver de um só jacto tudo esse passado de misérias, o que só faremos se continuarmos a ser victimados por accusações virulentas e declamações cynicas.

Convenção-se os rabiscadores de libellos diffamatorios que não estamos em estado de temellos, e que iremos contrariando os seus nojentos articulados, embora arrastados pela voragem das discussões pessoais.

Ante-hontem os empregados da secretaria de policia e da thesauraria de fazenda cumprimentaram exm. sr. dr. Alvaro Lopes Machado, digno governador do Estado.

Aristophanadas

Persiste o pseudonimo—*tabio ou farista grego do Estado do Parahyba* a aborrecer a opinião publica com as suas chifinadas aiambicadas, a proposito de tudo e de tolos que tem relação com a administração e altos interesses do paiz e do Estado, onde te surto para desenhado dos gabitos e oio o s o s p r u n c i a n t e s q u a n t o se notabilisam por seus dislates e sensaborias.

Para elle nada ha de serio; tudo é ridiculo como as suas produções litterarias, que ha de personificar a sua entidade phosphorica, que todos os dias se exhibe gosando, qual o nosso conhecido poetico Visirra dos tempos passados; sendo que, nem ao menos, tem o merito da verificação que é de si n'ingua aquelle gosador popular.

Hontem era a patriotica Junta governativa que lhe servia de motor; hoje é o distincto Parahyban, que felizmente achase a frente do governo estadual; amanhã serão os seus actos, por mais correctos que sejam, e assim ira, nessa faina, de maliciar por meio de chocorricas e fatis parodias os mais nobres intuitos d'aquelles que se elevam acima do local, em que se chafurta.

Quão distante a cha-se dos que, verdadeiros Aristophanes, illustraram a litteratura hellenica, e os quaes procura arremediar, mas com sensaborias e bobagens, provocando assim a risota do publico sensato!

Quem o acreditará em suas parvoíces! Embora a capa em que se envolve, nunca passará de gralha de Esopo, metida na vestimenta brilhante dos pavões que, arrancando o lila expuzeram-na por impostura a irritação de seus proprios iguaes...

Cumpra que cada um se circumscreva aos limites de seus deveres e contente-se com as suas condições; sahir d'ahi a andar as cabecadas e expor-se a sorte da gralha.

Deixe-se de truancas e imposturas.
In propria pelle qui escit.
Democrito.

Tenente Coronel Serzeletto Correia

Eis o que a respeito da entrada desse illustre militar para o ministerio escreveu o *Jornal do Commercio*:

«A entrada do sr. tenente-coronel Serzeletto Correia no gabinete enobrece a opinião publica, e, ex. regimão lo o mandado de deputado ao congresso, que desejava com um assignado lado brilho, mostra estar vencido que nesta situação é mister que cada um sirva a Republica com franqueza e abnegação. Se a camara perde o concurso intelligente e patriótico de um de seus membros mais serios e estu liosos, o poder executivo, do outro lado, ganha sobremarcha com a influente coo-peração de um dos ho i e n s mais conspicuos da situação, que se creou no Brazil a 15 de novembro de 1889.

Não ha a menor davi da que o vice-presidente, com a aquisição do sr. Serzeletto para seu conselho de ministros contrabalança eficazmente a perda que sofreu com a sahida do dr. José Hygino.»

S. ex. o sr. dr. Alvaro Machado e sua exm. sr. tia têm sido cumprimentados e visitados por innumeros cavalheiros pertencentes a todas as classes da nossa sociedade, vivo attestado da sympathia que entre nós gosa tão conspicuo cidadão.

Entre as familias que os foram cumprimentar podemos mencionar as do coronel Savaget, drs. Cordeiro Senior, Cordeiro Junior, Agnello, Eugenio, desembargador Epaminondas, Ignacio Evaristo e Floripes Rosas.

Por ser hontem feriado da Republica conservaram-se fechadas todas as repartições publicas.

DIZ-SE AO CERTO

...que estava cansado especia-mente ao sr. Castro Pinto a ausencia do ex-Camello na seccção do Estado, sob o titulo—*Analysando*—

...que, interrogado, o sr. Argeniro respondera com malicioso riso: é provavel que os poros e os consules já estig em acutellados.

...que o ex-Camello acaba, voltando a analysar agora a administração do dr. Alvaro, de tirar enorme peso de cima do Castrinho.

...que ao cumprimento officia l feito ao dr. Alvaro pelos empregados da alfandega faltaram os srs. José João, João Vicente e João Camara, 1.º escriptario, thesoureiro e porteiro d'aquella repartição.

...que essa trindade joaneca declarara assim proceder, porquanto, na qualidade de parentes do ex-governo, não reconhecia a legalidade do governo do dr. Alvaro.

...que o sr. inspector da alfandega aclarar graça em tal declaração.

...que procedimento diverso tiveram os empregados da thesauraria, comparecendo todos, sem excepção mesmo do Quinco.

...que o sr. administrador dos correios vai deitar circular aos seus empregados, prohibindo manifestações, mesmo de capoeiragem, contra o actual governo, visto o dr. Alvaro estar *segurissimo*.

...que o sr. Maranhão, thesoureiro dos Correios, insinuia que, se foi cumprimentar o general Clarindo, por convite da redacção do *Estado*, fôra a conselho do seu chefe.

...que o sr. Lima Filho está muito intrigado com o author da *Revista* por assignar-se este com pseudonymo Camões Filho.

O Parahyban

Em vista da alluencia da materia que temos tido resolvemos dar um supplemento ao nosso numero de hoje.

quanto abenço a sorte por me ter attido no seu caminho.

—Senhor, disse elle levantando-se, a minha casa esta sempre aberta para si, venha quando quizer; se está em minhas mãos ser-lhe agradável, util, estou a sua disposição.

Acompanhou até á porta a sua visita, que se confundiu em agradecimentos; depois, estendendo-lhe a mão, disse, inclinando-se ligeiramente:—

—Até á vista Sr. Emmanuel. Não se podia ser mais bem recebido. Mas em troca, encontrou n'essa mulher alguma coisa de frio, de glacial, que o constrangia. Envia que no futuro seria seu amigo, o seu maior amigo talvez, mas que d'isso não passaria, não conhecia os segredos do seu coração, ou, se os conhecesse, não descobria aquella corda aquella fibra que uma farsa pôde incendiar. Elle lhe daria o seu amor, retribuir-lhe-a com a sua amizade.

—Que mulher singular! dizia elle consigo: que adoravel creatura! Quando queremos approximar-nos d'ella, sente-se uma força invencível que nos detem, que nos faz parar no caminho. O seu coração será como os raios do sol, que nos aquecem, mas que não se pôde agarrar de frente?

—Que mulher singular! dizia elle consigo: que adoravel creatura! Quando queremos approximar-nos d'ella, sente-se uma força invencível que nos detem, que nos faz parar no caminho. O seu coração será como os raios do sol, que nos aquecem, mas que não se pôde agarrar de frente?

—Estou encaixado, proseguia Emmanuel, de lhe dizer em seu nome, quanto ella lhe agradece a sua bondade; e no entanto, quanto o seu engenhoso procedimento, que deu ensejo de a tornar a ver, me vai direito ao coração.

Finalmente, minha senhora, pôde imaginar, depois dos sentimentos do estíma, direi mesmo de amizade, com que acaba de honrar o seu humilde servo,

(Continúa.)

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA GO-

VERNATIVA

DECRETO N. 16

A Junta governativa do Estado, attendendo a representação que lhe dirigiram os estudantes do lyceio parahyban, e informacao prestada pelo dr. director da instrucção publica, decreta:

Art. 1.º A taxa sobre inscricção para os exames preparatórios será cobrada pela seguinte forma:

1.º Por cada inscricção de estudante matriculado no lyceio 1\$000
2.º Idem, idem, em collegios e aulas publicas ou particulares 2\$000
3.º Idem, idem, fora destes casos 10\$000

Art. 2.º Fica nesta parte revogada a tabella—D—do dec. n.º 47 de 29 de novembro de 1890.

Palacio do governo do Estado da Parahyba, em 16 de fevereiro de 1892.
Claudio do Amaral Savaget.
Eugenio Toscano de Brito.
Joaquim Fernandes de Carvalho.

DECRETO N. 17

A Junta governativa do Estado, decreta:

Art. 1.º Os professores publicos primarios, nomeados effectivamente, sem concurso, só adquirirão direito a vitaliciedade depois de dez annos de effectivo exercicio no magisterio, e provendo ter os requisitos exigidos pelo art. 41 do reg. n.º 30 de 30 de julho de 1884.

Art. 2.º Revoga-se as disposições em contrario.

Palacio do governo do Estado da Parahyba, em 16 de fevereiro de 1892.
Claudio do Amaral Savaget.
Eugenio Toscano de Brito.
Joaquim Fernandes de Carvalho.

DECRETO N. 18

A Junta governativa do Estado, em face do dever que lhe assiste de promover quanto possivel o melhoramento da instrucção popular, do qual depende o progresso da civilisação e a prosperidade publica:

Considerando que fôra creada no lyceio parahyban pelo regulamento de 23 de janeiro de 1886, art. 2.º, n.º 10, uma cadeira de elementos de sciencias physicas e naturaes; physica, chimica, geologia, botânica e zoologia, e provida a mesma cadeira, tendo o respectivo professor os vencimentos e vantagens dos outros professores do mesmo estabelecimento, a qual foi extincta por acto do ex-governador:

Considerando que o ensino desta disciplina é necessario aos aspirantes á matricula nos cursos superiores da Republica, em virtude do decreto do governo federal:

Considerando tambem que o ensino da mesma sciencia é imprescindivel hoje no lyceio parahyban, sob pena de não serem accitos nas faculdades e mais institutos officiaes de ensino os exames prestados em dito estabelecimento, conforme as instrucções regulamentares do referido governo federal, decreta:

Art. 1.º Fica restabelecida a cadeira de sciencias physicas e naturaes do lyceio parahyban, nos termos do regulamento de 23 de janeiro de 1886, tendo o professor que for nomeado os vencimentos e vantagens que competem aos outros professores do lyceio parahyban.

Art. 2.º São revogadas as disposições em contrario.

Palacio do governo do Estado

da Parahyba, em 17 de fevereiro de 1892.
Claudio do Amaral Savaget.
Eugenio Toscano de Brito.
Joaquim Fernandes de Carvalho.

DIA 13

Portarias:
Nomeando para leccionarem no externato normal, os professores do lyceio parahyban, bachareis Antonio Alfredo da Gama e Mello, pedagogia e francez; Thomaz de Aquino Mindello, geographia e historia, e o cidadão Horacio Henriques da Silva, mathematicas.

Determinando que o bacharel Maximiano José de Inojosa Vaz, continue a ter exercicio na cadeira de portuguez do lyceio parahyban.

Comunicou-se ao dr. director da instrucção publica, para os fins devidos.

Removendo os juizes municipais e de orphãos, bachareis Aureliano de Albuquerque Lima e Alfredo Augusto Alves Pequeno, este do termo de Guarabira para o de Batalhão, aquelle do Conde para o primeiro dos referidos termos.

Comunicou-se a thesauraria de fazenda, para os fins convenientes.

Prorogando por noventa dias, o prazo estabelecido no decreto n.º 8 de 2 de corrente mez, a fim de que o juiz de direito da comarca de Conceição, bacharel João Americo de Carvalho, possa assumir o respectivo exercicio.

Creando uma cadeira do ensino primario do sexo feminino na povoação de Munguá, e removendo para a referida cadeira, a professora da Cruz do Espírito Santo, d. Rosa Amelia de Figueiredo.

Nomeando a alumna diplomada do externato normal, d. Maria Cecilia Ferreira, para reger vitalicidamente a cadeira da povoação da Cruz do Espírito Santo.

Considerando effectiva no respectivo magisterio, a professora interina da cidade de Mamanguape, d. Anna Amalia de Medeiros Furtado, conforme requer.

Nomeando d. Anna de Moraes Magalhães, para reger interinamente a cadeira da villa de Pedras de Fogo, durante o impedimento da respectiva professora, que se acha no gozo da licença.

Considerando effectivo no respectivo magisterio, o professor interino da cadeira da povoação de Cachoeira de Cebolas, cidadão José Silvino de Lacerda Cavalcante.

Considerando sem effeito o acto de 8 do corrente mez, pelo qual foi removido o professor vitalicio, cidadão Leopoldo Ignacio de Vasconcellos Barreto, da cadeira da povoação do Mogeiro de Baixo para a villa do Pilar.

Remetteu-se as portarias ao dr. director da instrucção publica, para os fins convenientes.

Exonerando dos cargos de 1.º, 2.º e 3.º membros substitutos do conselho de intendencia do municipio da capital, os cidadãos dr. José de Azevedo Maia Filho, Lindolpho José Correia das Neves e Candido Jayme da Costa Seixas, e nomeando para os referidos cargos os cidadãos José Luiz Cistanhola, ex-presidente Antonio José Rabello e Manoel Soares Londres.

Nomeando para iguaes cargos de membros substitutos do conselho de intendencia do municipio de Pedras de Fogo, os cidadãos Manoel Dultra Filho de Vasconcellos, Cesario Gomes de Oliveira e Pedro Serapiao de Araújo.

Nomeando, sob proposta do dr. chefe de policia, o cidadão Joaquim Gomes de Oliveira para o cargo de 2.º supplemte do dele-

gado do termo de Pedras de Fogo.

Remetteu-se a portaria ao mesmo dr. chefe de policia, para os fins devidos.

Offícios:
Ao inspector do thesouro do Estado, recommendando que faça recolher a thesauraria de fazenda, a quantia 40.000\$000 rs., a fim de ser paga ao Banco do Brazil, por intermedio do thesouro nacional, a 6.ª prestação naquella importancia, e correspondente ao anno proximo findo de 1891, da divida deste Estado, contrahida com o referido estabelecimento.

Comunicou-se a quella thesauraria ao referido Banco, para os fins convenientes.

Ao mesmo inspector do thesouro, declarando que, estando satisfeito o compromisso do Estado, no corrente anno, para com o Banco do Brazil, esta junta determina que, sempre que tiver de pagar aos funcionarios publicos, devese o ser preferidos os mais atrazados no recebimento de seus vencimentos, e até o mez de junho do anno findo, até quando achase paga a maioria dos mesmos funcionarios, evitando-se assim o abuso, sanão revoltante injusticia, commetida em longa e cala pelo governo transaccão, de haver funcionarios publicos que acham-se apenas com dois ou tres mezes de atrazo e outros com doze.

Igualeados todos até aquelle mez, deverá proceder, sempre que o thesouro estiver em condições de satisfazer tais compromissos, de mesmo modo em relação aos mezes seguintes.

Ao mesmo, remetteu copia do contracto, celebrado em data de 1 de janeiro ultimo, com o cidadão Alípio Augusto de Mello, administrador da empresa *O Parahyban*, para a publicação do expediente do governo, naquella jornal.

Ao superintendente da estrada de ferro Conde d'Eu, recommendando que, por conta do Estado, faça dar passagem de 3.ª classe, ida e volta, da estação da capital a de Guarabira, a Thereza Maria de Jesus.

DESPACHOS
Francisco do Valle Mello.—Deferido, em vista da informação do thesouro.

Maria Rosa de Almeida Campos.—Informe o commandante do corpo policial.

DIA 15

Portarias:
A Junta governativa do Estado

Considerando não haver razões que justifiquem a mudança determinada em acto do ex-governador, de 13 de abril do anno findo, do nome do Theatro Santa Rosa para Theatro do Estado, nome aquelle com que foi o mesmo theatro inaugurado a 3 de novembro de 1889;

Considerando que isso constitua uma verdadeira incongruencia em vista das razões apresentadas no mencionado acto;

Considerando que tendo sido arrancada ainda em virtude de ordem do ex-governador Venancio Neiva, a placa que achava-se collocada no frontispicio daquelle theatro, commemrativa das datas em que principiam e terminaram as respectivas obras e com o nome do, ex-presidente da então provincia, dr. Francisco Luiz da Gama Rosa, a quem se deve estar a Parahyba hoje dotada com um edificio que lhe faz honra, resolve considerar sem effeito a portaria de 13 de abril de 1891, que mandou retirar o nome e a pedra em que se achava a inscricção attestando aquelle theatro, recommendando ao inspector do thesouro que faça collocar em substituição da

Remetteu-se a portaria ao mesmo inspector do thesouro, para os fins convenientes.

Exonerando, sob proposta do dr. chefe de policia, o cidadão Manoel Theodorio Casado do cargo de escriptoria applicada a thesauraria de fazenda da

Exonerando, sob proposta do dr. chefe de policia, o cidadão Manoel Theodorio Casado do cargo de escriptoria applicada a thesauraria de fazenda da

Exonerando, sob proposta do dr. chefe de policia, o cidadão Manoel Theodorio Casado do cargo de escriptoria applicada a thesauraria de fazenda da

lugar o nome anterior de Theatro Santa Rosa e a respectiva nomeação, e nomeando para substituí-lo o cidadão João Ferreira Colação.

Foram remittidas as portarias ao dr. chefe de policia, para os fins devidos.

Offícios:
Ao dr. director da instrucção publica, declarando em resposta ao officio de 11 do corrente mez, sob n.º 19, informando uma petição da professora publica de S. Rita, Rufina Maria da Conceição Correia, bem como a informação á respeito prestada pelo secretario daquelle repartição, em virtude de ordem deste governo, que, com quanto procedentes as medidas propostas por aquelle director, todavia esta junta deixa de satisfazê-las, porquanto irregular foi o processo seguido por um de seus antecessores, no acto da remoção da mesma professora, accedendo ao mesmo requerimento um officio da mesma professora.

Verificando-se, entretanto que a referida professora em sua petição não só faltou a verdade nas accusações dirigidas a secretaria da alludida repartição, que justificou-se cabalmente, como no requerimento que dirigio a esta Junta usou de linguagem inconveniente e incivil para com os seus superiores e pessoas qualificadas e de consideração, esta Junta determinou aquella directoria que devolve, por aquelles motivos, a mencionada petição, devendo, se assim o entender, applicar qualquer uma das penas á esta autorizada pelo artigo 98, § 2.º do regulamento n.º 30 de 20 de junho de 1886.

Ao director da Bibliotheca do Estado, declarando que, sendo um dos membros desta Junta in f o r m a d o verbalmente pelo funcionario que actualmente exerce as funções de secretario daquelle repartição, que, tendo despedido, em virtude do decreto n.º 7 de 30 de janeiro proximo findo, o servente da mesma repartição, e no dia immediato voltou este declarando que, em vista do conselho que lhe tinham sido dados, voltou a prestar os seus serviços a referida Bibliotheca, informe com toda urgencia sobre o occorrido, devendo, se o ex-servente quizer, prestar gratuitamente os seus serviços ao Estado, fazel-o por escripto.

O que não se comprehende é esse desrespeito a lei, essa interferencia indebita de terceiros na referida repartição, lançando-se mão de um instrumento inconveniente para não dar-se cumprimento aos actos do governo.

DESPACHOS
Julio Maximiano da Silva e Frederico Augusto Neiva.—Como requerem.

Francisco de Sá Pereira.—Sim, de accordo com a informação do thesouro.

Maria Rosa de Almeida Campos.—Em vista da informação do commandante do corpó policial, deferido.

João Antonio Marques.—Como requer, em vista da informação do inspector do thesouro.

DIA 16

Portarias:
Exonerando o bacharel Gustavo Mariano Soares de Pinho, do cargo do promotor publico da comarca do Conde, por ter accedido a nomeação para o de juiz municipal e de orphãos do respectivo termo.

Comunicou-se a thesauraria de fazenda e ao respectivo juiz de direito, para os fins convenientes.

Supprimindo a cadeira do ensino primario do sexo feminino da povoação de Barra de Natu-

Supprimindo a cadeira do ensino primario do sexo feminino da povoação de Barra de Natu-

Supprimindo a cadeira do ensino primario do sexo feminino da povoação de Barra de Natu-

Supprimindo a cadeira do ensino primario do sexo feminino da povoação de Barra de Natu-

FOLHETIM 13

AGENCIA GOBERTIN & C.
POR

LOUP BERTROZ

PRIMEIRA PARTE

Uma mulher nas nuvens

IV

EM CORAÇÃO DE OURO

(Continuação)

—Por conselho de meu medico, visto o meu estado de fraqueza, e para prevenir qualquer maldestia conservei-me de cama alguns dias. Mas desde domingo ultimo estou, agradeço-lhe muito, completamente restabelecida, e ainda hontem dei um baiz.

—Estimo muito ter tido boas noticias, replicou Emmanuel, cuja timidez e emoção iam desapparecendo pouco a pouco, codendo o logar ao sangue frio, que lhe era necessario. Quando penso no perigo que correu ainda sinto calefrios.

—A minha hora ainda não tinha soado, bom vô. Creio na fatalidade; é talvez por isso que

sou feliz. Levanto-me pela manhã sem preocupar-me com o dia que se apresenta, tendo a certeza de que o que tiver de acontecer, ha de acontecer mesmo.

—Dizer-lhe, minha senhora, a inquietação em que vivi n'estes quinze dias, não me é possivel.

—Agradeço-lhe o interesse que tem por uma desconhecida, por uma pessoa que não lhe é nada; sinto-me commovida, tanto mais que o seu procedimento n'aquella occasião, em que quasi perdi a vida, provou o que o senhor era, e consistia accrescentar que conservo a melhor recordação d'aquelle encontro.

—Finalmente, minha senhora, satisfeito este primeiro dever, resta-me manifestar-lhe todo o meu reconhecimento por... —Perdão, interrompeu Marguitta, vejo onde quer chegar. Mas peço-lhe, deixe este capitulo de lado. Sou muito physionomista; quando o vi pela primeira vez, julguei-o e muito bem: já o conhecia, e...

—Já me conhecia? disse Emmanuel surpreso; e como? —E apoei-o ligeiramente a cabeça sobre a mão direita, como para reflectir.

—As suas recordações nada lhe dizem; talvez um dia ainda venha saber. Demais isso pertence a minha vida privada.

Depois d'estas palavras Mar-

guitta tornou-se por um momento pensativa.

Emmanuel comprehendeu que tinha sido indiscreto. Pediu desculpa por ter n'aquelle momento despertado talvez dolorosas recordações.

—Eu sabia que era homem para não voltar ca unicamente pela minha palavra, mas para procurar noticias minhas e deixar-me o seu cartão. Entretanto, na vida ha circumstancias em que o serviço que nos presta uma pessoa que pratica um acto de dedicação, não se paga com uma simples visita banal.

Usando d'este expediente, eu bem sabia que lhe abria as portas da minha casa. Glada pelo reconhecimento não o devia eu fazer? O senhor, sem me conhecer, com o maior desinteresse, não me deu prova de uma amizade sincera? O mundo, accrescentou, julga muitas vezes mal, porque só vê as cousas pela apparencia, sem as aprofundar. O velho adagio: as apparencias enganam, hi de sempre ter a sua razão de ser.

Emmanuel não perdia uma palavra d'aquella interessante conversação; esperava que Marguitta se lhe revelasse, e então a aproveitaria a occasião para abrir o seu coração e dizer-lhe quanto a amava.

Não, aquella mulher não devia ser uma cortezã, como elle julgava. Estava arrependido

de ter feito aquelle juizo, admirando a linguagem d'aquella mulher nova e bonita, espietosa e de um raciocinio profundo.

Marguitta continuou: —Sabia que era bastante intelligente para deixar oprehender o estratagemma que empreguei e é por isso que não accetto nenhum agradecimento, nenhuma gratidão, e estou satisfeita por ter conseguido o meu fim, mas se por acaso o offendi ou a sua mãe, creia que sinto profundamente.

—Quando se procede como a senhora, com uma delicadeza, um tacto que fazem honra ao seu auctor, temes a certeza de que não se offende ninguém; pelo contrario, estou encaixado por minha pobre mãe, a quem tanto quero...

—Bem o sei, interrompeu Marguitta; e é tambem por isso que tem todas as minhas sympathias.

—Estou encaixado, proseguia Emmanuel, de lhe dizer em seu nome, quanto ella lhe agradece a sua bondade; e no entanto, quanto o seu engenhoso procedimento, que deu ensejo de a tornar a ver, me vai direito ao coração.

Finalmente, minha senhora, pôde imaginar, depois dos sentimentos do estíma, direi mesmo de amizade, com que acaba de honrar o seu humilde servo,

S. S., e elle, promotores publicos, ignorão o disposto nos arts. 118, e 227 do código penal?

Alagôa-Grande 18 de fevereiro de 1892.

Antonio de Souza Ribeiro.

Protesto para salvaguardar direitos

No jornal «Estado do Parahyba» de 17 do corrente lê-se um escripto com a epigraphie supra, assignado por Joaquim Ignácio de A. Cêbral, que se diz senhor e possuidor de uma casa minha, sita em terras do meu Engenho S. Antonio, em que elle morou quando sob minha protecção e valimento alli negociou, e de que entendeu dever apropriar-se, protestando contra o despejo de um seu inquilino.

Limito-me apenas á contra protestar, mantendo o meu domínio e posse na referida casa, que legitima e exclusivamente me pertence, e protestando fazer valer o meu direito quando provocado pelos meios legais; pois que já passaram felizmente os tempos anarchicos e anormaes em que elle arbitrária e gratuitamente occupava por si ou por outrem a casa alheia contra a vontade de seu dono, visto como ninguem queria então expor-se a ser massado pela justiça ou castrado pela policia.

Quanto ao final de seu protesto referente ao meu presado amigo e cunhado sr. dr. Joaquim Fernandes de Carvalho, alias inteiramente estranho a essa questão, eu e elle entregamos ao merecido desprezo as insolencias do aleivoso protestante.

Parahyba, 20 de Fevereiro de 1892.

Manoel da Costa Cunha Lima.

(2)

Club Astréa

Em nome da directoria, scientifico aos srs. socios de que a soirée mensal terá lugar, sabado 27 do corrente.

Parahyba, 13 de Fevereiro de 1892

Jonathas de Sá Leitão.

Secretario

Ao publico

Aureliano Soares da Silva, proprietario e negociante domiciliado em S. Miguel de Itaypu, do municipio de Pedras de Fogo, havendo, por ponderosos motivos pessoais e razoaveis interesses particulares, de retirar-se d'aquella localidade, resolve vender por preço modico todas as mercadorias do seu estabelecimento mercantil, consistente em secos e molhados, utensilios de padaria e pertencas (serviço completo), bem como duas boas casas contiguas, uma propria para residencia e a outra para o industria commercial, onde tem estacionado o mesmo estabelecimento, casas essas que, conforme convier, também alugará.

E' negocio de grande vantagem para todo aquelle que, adestinando-se á vida profissional do commercio, quizer commettello, em condições razoaveis, a proprietario annunciante, com quem deverão tratar quaesquer proponentes, n'aquella mesma localidade.

Parahyba, 3 de Fevereiro de 1892.

Aureliano Soares da Silva.

(2)

EDITAES

De ordem do cidadão dr. commissario federal dos exames geraes de preparatorios neste Estado, e em vista do telegramma do exm. ministro da instrucção publica, correios e telegraphos, hontem recebido, se faz publico para conhecimento de quem convier, que, de hoje até o ultimo do corrente mez, se acham abertas nesta repartição, as inscrições para os exames geraes de preparatorios, os quaes se effectuarão na forma das instrucções de 14 de Novembro do anno passado.

A admissão dos candidatos a mesma inscripção será requerida perante a directoria do Lyceu estadual.

Os estudantes estranhos ao estabelecimento exhibirão um curriculum vitae assignado pelo director do estabelecimento daticular em que tiverem estudado, ou pelos professores que ps tiverem doutrinado; de maneira que se possa colher desse documento o procedimento moral e aproveitamento nos estudos.

O exame de portuguez prederá a qualquer outro; sendo que para ser submettido ao exame de geometria e trigonometria precisa exhibir certificado de approvação em arithmetica e algebra; para phisica e chimica approvação em mathematica elemental; para historia natural approvação em phisica e chimica e para historia universal approvação em geographia.

Por cada materia da inscripção pagará o candidato 5\$000 rs. em estampilhas.

Secretaria do Lyceu Parahybano, em 19 de Fevereiro de 1892.

O Secretario,
Jacinto José da Cruz.

(1)

Pela Inspectoria desta Repartição se faz publico

COMMERCEIO

Alfandega

RENDA GERAL

De 1 a

De hontem

RENDA DO ESTADO

De 1 a

De hontem

PAUTA SEMANAL

De 22 a 27 de fevereiro de 1892

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação:

Aguardente de canna,	litro	200 reis
« « mel	«	150 »
Algodão em rapa	kilo	583 »
Algodão em fio,	kilo	650 »
Arroz em casca	idem	060 »
« descascado	idem	180 »
Assucar branco	idem	300 »
« refinado branco	idem	400 »
« mascavado	idem	240 »
« bruto	idem	146 »
Borracha de manga-beina	idem	1000 »
Café bom	idem	900 »
« retalho	idem	800 »
« torrado	idem	1300 »
Cal	idem	050 »
Carne de xarque	id	400 »
Charutos bons, em caixa, cento		4800 »
« ordinarios		4800 »
Couros de boi	kilo	400 »

que não tendo comparecido concurrentes a arrematação de 1 fardo contendo, casca de canella, de marca (g) ser numero vindo do Estado de Pernambuco na barçaça » Espadarte, » conforme foi annuciado por edital de 11 de Janeiro ultimo, fica de novo marcado o dia 25 do corrente ao meio dia, para ter lugar a referida arrematação á porta do armazem n.º 1.

Alfandega do Estado da Parahyba em 22 de Fevereiro de 1892.

O Inspector

Vulpiano Cavalcante de Araújo.

(2)

ATTENCOES

CIRURGIÃO DENTISTA

Antônio de Abreu, assáz conhecido n'este Estado por seus trabalhos, productos de aturado estudo e longa pratica, possui topicos especificos para o tratamento das gengivites, odontalgias e nevralgias dentarias, com os quaes garante a cura radical, ainda mesmo das mais agudas. Também extrahe dentes sem dor, em virtude d'um poderoso anestesico ultimamente descoberto, limpa os dentes cobertos de tartaro e obtura os cariados com os melhores amalgamas conhecidos, e colloca dentaduras pelos systemas mais modernos e aperfeçoados.

Poderá ser procurado em sua residencia á rua d'Alegria n.º 15, prestando-se á chamado do interior mediante ajuste.

Estado da Parahyba, 18 de fevereiro de 1892.

(3)

PHARMACIA CENTRAL

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 43

E' uma realidade conhecida o effeito prompto dos *Especificos Homeopathicos* do Dr. Humphreys.

Alem do sortimento completo de especificos em carteiras e vidros soltos para o tratamento de todas as enfermidades a vinda as *Especialidades* para o tratamento da epilepsia molestias nervozas syphilis e hemorrhoidas.

As carteiras completas são acompanhadas de um grande manual em rica encadernação. Vende-se separadamente também o mesmo livro, e dá-se gratuitamente pequenos manuaes que ensinão o tratamento das molestias com os especificos homeopathicos.

A maravilha Curativa e o Azeite Amamelles são do mesmo auctor e applicão-se no tratamento do reumatismo, feridas, golpes, nevralgias, inflamações e dor de dentes o primeiro, o segundo no curativo das fistulas, hemorrhoidas, queimaduras, contusões, golpes, reumatismos, dartos, impingens, callos etc.

SUCCESSO JA CONHECIDO

Vende-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura Rua, Maciel Pinheiro 45.

PARA SEZÕES

As verdadeiras pilulas do Pará e o Remedio contra sezões de Ayer vendem-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura. Agente unico n'este Estado.

Oleo de São Jacob

Este importantissimo remedio para reumatismo, nevralgia toda a qualidade de dor vende-se na Pharmacia Central José Francisco de Moura.

—Unico Agente n'esta capital—

MORDEDURA DE COBRAS

E agente a Tintura de Perianthopodios Alves Camara Pharmaceutico José Francisco de Moura e vende-se na Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Pharmaceutico Alves Camara de S. Paulo.

O VIGOR DO CABELLO DE AYER

Vende-se na Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Dr. Ayer.

Preços mais baratos que em outra parte.

ELIXIR DE CARNAUBA

Este importantissimo remedio cura de modo rapido maravilhoso o reumatismo, as molestias syphiliticas escrophulosas e das mulheres; é exclusivamente preparado na pharmacia Central de José Francisco de Moura.

TINTAS PARA PINTURA

Vende-se por preços mais baratos que em outra, na Pharmacia Central.

HOMEOPATHIA

(Da grande casa especialista Catallan Frères, de Paris)

O Chocolate homeopathico, bem como grande sortimento de remedios homeopathicos em tinturas e globulos,—em vidros avulsos e em ricas carteiras ara o bolso, encontra-se na Pharmacia Central.

CERVEJA

Receberão pelo vapor Inglez «Merchant» as seguintes marcas:

HYGIENICA DENOMINADA CLUB ASTREA

PLISEN BLANCHE DENOMINADA MOSSINHA

SANTA BARBARA

Estão na pontissima estas marcas de Cerveja, e são de um paladar magnifico.

Appareção rapaziada, tragão dinheiro.

Tigueredo Junior & C.

Typ. do Jornal da Parahyba, Rua Direita n.º 53